

## **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Educação em saúde

Conceijécia Nóbrega da Cunha<sup>1</sup>; Cristiane de Lira Fernandes<sup>2</sup>; Ruzinete Moura dos Santos<sup>3</sup>; Yraguacyara Santos Mascarenhas<sup>4</sup>; Cristyanne Samara Miranda de Holanda<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jecianobrega@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cristiane1994js@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ruzzy\_moura@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, yraguacyara\_mascarenhas@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, csmhn@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO:**

Historicamente os homens se consideram viris e invulneráveis, assim adaptaram-se a procurar pouco os serviços de saúde. Resistentes à prevenção e ao autocuidado é comum que procurem atendimento de forma tardia, permitindo que os casos se agravem e ocasionem problemas e despesas para si e para o sistema de saúde<sup>1</sup>. Outros fatores que influenciam a baixa adesão dos homens as ações de prevenção e promoção à saúde são o horário de funcionamento e a dinâmica dos serviços que são incompatíveis com as atividades laborais masculinas.

O processo de trabalho do homem associado ao processo saúde-doença é uma área que necessita de reformas na sua organização e exige investimento dos gestores para enfrentar a tendência desintegrativa e fragmentada da atenção<sup>2</sup>. A inquietação e a defesa da saúde do trabalhador devem ser encaradas como luta da classe, que procura avançar nas conquistas de melhorias nas políticas públicas, voltadas para atender as demandas emergentes<sup>3</sup>.

A criação de políticas públicas, bem como, de organizações de saúde, visam promover uma melhor atenção aos trabalhadores. Um dos principais dispositivos existentes é o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), símbolo de organização da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) para ações de promoção, vigilância e assistência à saúde<sup>4</sup>.

Associado as organizações os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, tem como atribuições desenvolver ações educativas, fornecer orientações enfatizando as medidas de proteção, prevenção de acidentes e doenças, visando o empoderamento dos mesmos por melhores condições de vida e trabalho. Neste sentido surge a necessidade de estimular a discussão acerca das condições de trabalho geradoras de patologias associadas com a jornada diária, essa é uma potencialidade a ser desenvolvida junto aos profissionais, tendo como porta de entrada a atenção primária a saúde<sup>2</sup>.

As ações educativas enquanto estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças podem favorecer a melhoria na qualidade de vida no desenvolvimento das atividades laborais. No contexto inserido, surgiu a necessidade de abordar temas considerados relevantes em uma fábrica de produtos alimentícios, tendo em vista que esse público se encontra em situação de vulnerabilidade e exposto a riscos decorrentes dos processos de trabalho.

Desse modo, tem-se como objetivo relatar a experiência de ações educativas em saúde vivenciadas com um grupo de trabalhadores de uma fábrica de produtos alimentícios, discutindo sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), risco de acidentes com produtos químicos, a importância da higienização das mãos, vacinação do trabalhador e repasse de informações sobre o CEREST.

## **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 6º período do curso de graduação em enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, durante o componente de Estágio Curricular Supervisionado I, onde foram realizadas ações educativas em saúde com trabalhadores do setor de produção de uma fábrica de produtos alimentícios.

Esse componente possibilita a inserção nos serviços de saúde, momento no qual os discentes buscam planejar e realizar ações por meio de intervenções educativas com o propósito de atender as necessidades da comunidade, observando os riscos e situações de vulnerabilidade que a população da área de abrangência das unidades básicas de saúde se encontra exposta no contexto saúde/doença.

Nesse sentido, as atividades foram desenvolvidas em três etapas: observação, planejamento e execução da proposta de intervenção. A captação seguiu roteiro norteador para conhecimento da realidade local, no tocante as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais da Saúde da Família, além das necessidades e temas a serem abordados. As atividades foram desenvolvidas em uma fábrica de produtos alimentícios, no município de Caicó-RN, no período de agosto a novembro de 2016. Participaram das ações todos os trabalhadores envolvidos na equipe de produção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A educação em saúde compõe uma parte do processo de trabalho da enfermagem, neste sentido, a organização e realização de práticas educativas em saúde durante o processo formativo possibilita a ampliação do olhar no que se refere à humanização no atendimento ao usuário inserido em seu contexto social, sendo primordial a criação de vínculos para a intervenção efetiva das necessidades encontradas.

Para a obtenção de uma visão ampliada do contexto foram destinados momentos para o conhecimento da realidade de trabalho e das possíveis temáticas a serem desenvolvidas, partindo da necessidade dos trabalhadores. Uma vez definidos, os temas foram planejados considerando a necessidade da adoção de metodologias que considerassem o coletivo enquanto sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.

As ações educativas aconteceram em dois momentos: o primeiro contemplou a importância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual e os riscos no manuseio de produtos químicos, já o segundo abrangeu a necessidade da higienização constante das mãos no serviço e a importância da vacinação para a saúde do trabalhador. Também foram contempladas discussões a cerca dos direitos trabalhistas e das ações desempenhadas pelo CEREST no município.

No momento da execução os assuntos supracitados foram abordados com utilização de metodologias ativas, como: demonstração de técnicas, dinâmicas interativas, mostra de materiais e rodas de conversas conduzidas por questionamentos, com o intuito de identificar o conhecimento prévio dos participantes, para, por conseguinte, discutir o assunto de forma abrangente e contextualizada. Esse tipo de metodologia possibilita a troca de experiências, e estimula a construção de um olhar ampliado sobre as temáticas no âmbito da saúde, para assim despertar no grupo a compreensão sobre a importância dos temas em questão para a prevenção de agravos.

Ao final de cada ação, houve um momento avaliativo para diagnosticar o que foi assimilado durante as atividades, por meio de dinâmicas de perguntas e respostas, instante no qual foi possível obter um *feedback* para identificar se as informações discutidas foram significativas, ou se essa prática trouxe alguma tipo contribuição para aprimorar o conhecimento dos trabalhadores. A equipe da estratégia de saúde da família disponibilizou a imunização, com o intuito de oportunizar a esses

trabalhadores, proteção para doenças como influenza, tétano e hepatite B, tendo em vista que o ambiente de trabalho é uma área que os deixa vulneráveis a riscos ocupacionais.

Durante a atividade foi identificado uma carência de informações e até mesmo o desconhecimento sobre o CEREST e ações desenvolvidas pela instituição aos trabalhadores do município, o que demonstra a ineficiência das atividades desempenhadas. Além disso, foi possível observar a inexistência de vínculo entre a unidade básica de saúde e as fábricas de sua área de abrangência. O diálogo entre os serviços possibilita a assistência ao trabalhador de forma ampliada, deste modo, enfatiza-se a importância dessa articulação para se efetivar as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, pois esse trabalho em equipe pode minimizar os riscos de acidentes ocupacionais, além de favorecer a melhora da qualidade de vida e o desempenho das atividades laborais.

### CONCLUSÕES:

O diálogo entre os profissionais de saúde e a comunidade mostra-se de grande valia, tendo em vista que o aprendizado é algo constante e que surge a partir da troca de diferentes saberes. A atividade propiciou crescimento profissional na formação tendo em vista que as práticas educativas se encontram inseridas no processo de trabalho da enfermagem, além disso, trouxe contribuições para uma área negligenciada pela gestão e pelos profissionais de saúde.

**Palavras-Chave:** Saúde do Trabalhador; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-PNAISH---Principios-e-Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
2. PARRA, A.R.C.; Potencialidades e fragilidades da incorporação da Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. Saúde do trabalhador e ecologia humana, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/sms-11385>>. Acesso em: 07 abr.2017.
3. LARA, R.; Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a09.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.
4. IMBRIZI, J.M.; KEPPLER, I.L.S.; VILHANUEVA, M.S. Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Relato de experiência. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, v. 38, n. 128, p. 302-314, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572013000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000200017)>. Acesso em: 08 abr. 2017.